

A RELEVÂNCIA DE UM TCC COM PESQUISA DE CAMPO

Luiz Carlos dos Santos

Pesquisando-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), oriundos da graduação, disponibilizados em bancos de dados de Instituições de Educação Superior (IES), observa-se que a maioria da produção tem caráter teórico, ou seja, puramente desenvolvida a partir da literatura existente sobre determinada temática. Pergunta-se, então: por que isso acontece? É menos trabalhoso para os cursistas? Os professores orientadores gostam de ficar mais na zona de conforto? As IES não oferecem condições para a prática da teoria? As instituições públicas, organizações privadas e entidades do terceiro setor não estão dispostas a contribuir para a geração de conhecimento fornecendo os dados empíricos? Os Comitês de Ética na pesquisa (das IES) não dão conta da quantidade de projetos para emitir parecer?

Essas indagações são balizas para entender o porquê de tantos trabalhos sem aplicação prática, muitas das vezes sem o espírito de originalidade, inovação, criatividade, em uma era da revolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O trabalho de campo, segundo Minayo (2008, p. 26):

[...] consiste em levar para a prática empírica a construção teórica [...] essa fase combina instrumentos de observação, entrevista, questionário ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teoria.

A pesquisa de campo caracteriza-se por investigações que, acrescidas às pesquisas bibliográficas e/ou eletrônicas, se realiza coleta de dados junto a pessoas, ou grupo de pessoas, gestores de instituições privadas e de entidades sem fins lucrativos rumo à elucidação de fenômenos, fatos ou ocorrências. Ela tem o fulcro de observar como os fenômenos, fatos ou ocorrências ocorrem na realidade. Portanto, um trabalho teórico-empírico pode ser o diferencial, o *plus* em um trabalho de cunho acadêmico. A prática no processo de geração de conhecimento é de fundamental importância para se testar uma teoria, um postulado, uma proposição.

De acordo com Santos (2019), a elaboração de TCC na graduação, principalmente nas IES públicas, porque são poucas as Faculdades, Centros Universitários e Universidades privadas que têm em suas matrizes curriculares a obrigatoriedade deste componente curricular, funciona como iniciação científica capaz de propiciar ao estudante da graduação uma

experiência real na construção do conhecimento científico dentro de um determinado assunto/tema.

Uma abordagem de natureza meramente teórica pouco contribui para a geração de conhecimento, tendo em vista que sua finalidade é revisional – trata-se de uma pesquisa a partir da literatura existente acerca de uma temática, cabendo, no máximo, um posicionamento crítico de quem a produz, sem a aplicação prática do arcabouço teórico que permeia um determinado tema.

Para o estudante acomodado, geralmente um TCC de natureza teórica é menos trabalhoso, pois não requer a aplicação das técnicas de coleta de dados, a exemplo de formulário, questionário, entrevista, observação entre outras, nem, conseqüentemente, tabulação e tratamento dos dados obtidos na pesquisa de campo, nem muito menos o domínio na análise e interpretação dos resultados. Porém, qual seria, então, a contribuição do cursista nessa perspectiva eminentemente teórica para o estágio da arte (geração de conhecimento)? Qual seria a provável contribuição para as instituições públicas, organizações privadas ou entidades do terceiro setor e a sociedade como um todo com um estudo de caráter puramente revisional? Em que se apoiaria o aluno para justificar sua motivação para tal estudo?

Quanto aos professores-orientadores de IES, a decisão do cursista pelo tipo de TCC, teórico ou teórico-empírico deve ser precedida de uma preleção, pelo orientador, acerca das contribuições que uma produção teórico-empírica pode trazer para a geração do conhecimento na órbita da temática, ainda que o projeto de pesquisa tenha sido elaborado na perspectiva revisional. Isso porque cabe ao orientador lançar luzes na caminhada rumo à produção do conhecimento, de forma a instrumentalizar o estudante dos métodos, técnicas, estratégias e procedimentos que viabilizem um trabalho criativo, inovador e original, ainda que no nível da graduação.

Entretanto, muitas vezes o professor-orientador recebe do Colegiado de Curso uma quantidade de orientandos acima do recomendável para que se possa realizar um trabalho eficiente, eficaz e efetivo, principalmente quando o estudo tem abordagem teórico-empírica, requerendo mais cuidado com o processo de geração do conhecimento. Portanto, torna-se necessário que as IES deem, de fato, condições para que o orientador possa conduzir seu trabalho com a qualidade que o ensino superior requer, desde redução do quantitativo de cursistas à ampliação de gabinetes para orientação, ambientes próprios para o desenvolvimento de pesquisa, com materiais, equipamentos e softwares atualizados, necessários para a aplicação da teoria, dentro de um contexto em que impera as tecnologias da informação e comunicação.

Também é importantíssimo que o Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), de cada IES, dê conta dos projetos de pesquisa emitindo Pareceres, de forma a não atrasar o início de desenvolvimento das investigações científicas, pois toda pesquisa que envolva seres humanos requer o pronunciamento do referido órgão, principalmente para os TCC's que iniciam no 2º semestre letivo, já que o lapso de tempo entre o final do primeiro semestre e início do segundo é menos elástico.

Acrescente-se, ainda, a fundamental necessidade do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde -, nas pesquisas de natureza empírica, quando da coleta de opinião/percepção de pesquisados/respondentes, pois envolve seres humanos. O protocolo deve conter todas as informações, em linguagem clara, concisa e objetiva, de fácil compreensão, para o mais completo esclarecimento acerca da investigação científica que se pretende executar.

Finaliza-se este texto de opinião chamando a atenção de cursistas e orientadores, no nível da graduação, para a importância da pesquisa de natureza teórico-empírica em Trabalhos de Conclusão de Curso, pois muito mais que passeio na literatura acerca de determinada temática, trazendo os teóricos versando sobre um problema investigativo, a pesquisa em campo representa a aplicação efetiva da teoria, podendo gerar conhecimento para o estágio da ciência, para as organizações e, conseqüentemente, para a sociedade como um todo. Que as IES favoreçam este aprendizado!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 466/2012, de 12 de dezembro de 2012.** Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: DOU de 13/12/2013.

_____. Universidade Federal da Bahia. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso.** Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/551>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

SÃO PAULO. Universidade de São Paulo. **Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos.** Disponível em: <http://www.tcc.sc.usp.br>. Acesso em: 17 abr. 2020.

_____. Universidade de Campinas. **Repositório da produção científica e intelectual.** Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SANTOS, Luiz Carlos dos. A elaboração de artigo técnico-científico: possível aplicação nas áreas das Ciências Contábeis, da Administração e do Direito (2019). *In: Revista Diamantina Presença.* v. 2, n. 1. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/diamantina/article/view/7391>. Acesso em: 21 abr. 2020.

LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br